

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**
ISSN 2763-8405**FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES**
PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**WEAKNESSES OF THE NURSING TEAM IN THE INTERVENTION OF PSYCHIATRIC CRISES: AN**
INTEGRATIVE REVIEW**DEBILIDADES DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN LA INTERVENCIÓN DE CRISIS**
PSIQUIÁTRICAS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVAAmanda Marques Erthal¹, Diego Silveira Siqueira², Liciane da Silva Costa Dresch³, Jean Mauhs⁴

e36294

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i6.294>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

Introdução: Há necessidade de expor inseguranças da equipe de enfermagem a fim de uma melhora na intervenção durante uma crise psiquiátrica na assistência prestada. **Objetivo:** Identificar fragilidades e a necessidade de um atendimento baseado em técnicas científicas e humanizadas. **Compreender** fragilidades e incentivar a educação continuada. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que ocorreu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando em publicações indexadas no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). **Resultados:** A partir da análise das informações, foram separados cinco tópicos para discussão, sendo eles: a conceitualização da saúde mental segundo a OMS; como era antes e como se tornou a saúde mental após a reforma psiquiátrica no Brasil; as crises psiquiátricas e os diferentes olhares de autores e profissionais de saúde; a humanização no cuidado e sua importância para o paciente mental; a fragilidade exposta pelos profissionais da saúde no manejo com pacientes psiquiátricos e suas crises. **Conclusão:** A atuação da enfermagem, mesmo após a Reforma Psiquiátrica, continua sendo permeada por desafios. É necessário haver intervenção com capacitação e educação continuada para o melhor enfrentamento aos pacientes psiquiátricos e maior segurança e encorajamento de profissionais frente a uma crise.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência psiquiátrica. Intervenção na crise. Enfermagem.**ABSTRACT**

Introduction: The need to expose the nursing team's insecurities in order to improve intervention during a psychiatric crisis in the care provided. **Objective:** To identify weaknesses and the need for care based on scientific and humanized techniques. **Understand** weaknesses and encourage continuing education. **Methods:** This is an integrative literature review that took place through the Virtual Health Library (VHL), resulting in publications indexed in the Nursing Database (BDENF), Spanish Bibliographic Index of Health Sciences (IBECS), Literature Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE). **Results:** From the analysis of the information, they were separated into five topics for discussion, namely: the conceptualization of mental health according to the WHO; how it was before and how mental health became after the psychiatric reform in Brazil; psychiatric crises and the different perspectives of authors and health professionals; the humanization of care and its importance for

¹ Acadêmica de enfermagem. Atualmente cursando o 9º semestre em Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter). Canoas/RS - Brasil.

² Enfermeiro pelo Centro Universitário Metodista-IPA. Doutor em Saúde da Criança (PUCRS), Mestre em Ciências Médicas (PUCRS). Pós- Graduado em Urgência, Emergência e Trauma (SEG), Pós- Graduado em Docência na Educação Profissional de Nível Técnico (UNYLEYA). Pós- Graduado em Saúde Pública (UNIDERP). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Uniritter e do Curso Técnico de Enfermagem SEG.

³ Centro Universitário Ritter dos Reis - Uniritter.

⁴ Centro Universitário Ritter dos Reis - Uniritter.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

mental patients: the fragility exposed by health professionals in the management of psychiatric patients and their crises. Conclusion: Even after the Psychiatric Reform, nursing activities continue to be permeated by challenges. Intervention with training and continuing education is necessary for better coping with psychiatric patients and greater security and encouragement of professionals in the face of a crisis.

KEYWORDS: *Psychiatric emergency. Crisis intervention. Nursing.*

RESUMEN

Introducción: La necesidad de exponer las inseguridades del equipo de enfermería para mejorar la intervención durante una crisis psiquiátrica en el cuidado prestado. Objetivo: Identificar las debilidades y la necesidad de atención basada en técnicas científicas y humanizadas. Comprender las debilidades y fomentar la educación continua. Métodos: Se trata de una revisión integrativa de la literatura que se realizó a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), dando como resultado publicaciones indexadas en la Base de Datos de Enfermería (BDENF), Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECs), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Sistema de Análisis y Búsqueda de Literatura Médica en Línea (MEDLINE). Resultados: A partir del análisis de las informaciones, se separaron en cinco temas de discusión, a saber: la conceptualización de la salud mental según la OMS; cómo era antes y cómo quedó la salud mental después de la reforma psiquiátrica en Brasil; crisis psiquiátricas y las diferentes perspectivas de autores y profesionales de la salud; la humanización del cuidado y su importancia para los enfermos mentales; la fragilidad expuesta por los profesionales de la salud en el manejo de los pacientes psiquiátricos y sus crisis. Conclusión: Incluso después de la Reforma Psiquiátrica, las actividades de enfermería continúan siendo permeadas por desafíos. La intervención con formación y educación continua es necesaria para un mejor afrontamiento de los pacientes psiquiátricos y una mayor seguridad y ánimo de los profesionales ante una crisis.

PALABRAS CLAVE: *Emergencia psiquiátrica. intervención de crisis. Enfermería.*

INTRODUÇÃO

Os primeiros locais focados em saúde mental foram os manicômios, no entanto, esses locais não tinham como objetivo tratar, acolher ou manejar de modo humanizado pacientes psiquiátricos, mas sim, isolá-los da sociedade. As condições dessas instituições eram precárias e os pacientes não eram diagnosticados, todos eram definidos como portadores de loucura. O preconceito com esses pacientes fazia com que eles fossem parar nesses locais, e na tentativa de silenciar a loucura, eram tratadas de forma bastante cruel. Diversos depoimentos, como o de Esquirol, um importante estudioso do século XIX, retratam este quadro, ele descreve os manicômios do seguinte modo:

"Eles são mais maltratados que os criminosos; eu os vi nus, ou vestidos de trapos, estirados no chão, defendidos da umidade do pavimento apenas por um pouco de palha. Eu os vi privados de ar para respirar, de água para matar a sede, e das coisas indispensáveis à vida. Eu os vi entregues às mãos de verdadeiros carcereiros, abandonados à vigilância brutal destes. Eu os vi em ambientes estreitos, sujos, com falta de ar, de luz, acorrentados em lugares nos quais se hesitaria até em guardar bestas ferozes, que os governos, por luxo e com grandes despesas, mantêm nas capitais." (ESQUIROL, 1818, apud UGOLOTTI, 1949).

Como exemplo de manicômio, podemos citar o Hospício São Pedro, da capital de Porto Alegre, inaugurado em 1884, foi o sexto manicômio do Brasil. Nesse local os pacientes tinham seus

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

direitos humanos violados, eram submetidos a tratamentos como lobotomia e cadeira de eletrochoque, servindo de cobaias para possíveis tratamentos de loucura.

Em 2001 constituiu-se a Reforma Psiquiátrica, Lei Nº 10.216 de 2001, após o surgimento de movimentos sociais formados por trabalhadores da saúde, associações de familiares, sindicalistas e pessoas com longo histórico de internações psiquiátricas. A Reforma iniciou com o objetivo dar fim nos locais que serviam como depósitos humanos, de experimento e tortura. A Lei Antimanicomial surgiu para garantir respeito, direito e individualidade para cada paciente psiquiátrico, colocando em foco seu sofrimento psíquico, sua vida e suas fragilidades. O enfermeiro precisou adotar uma base de cuidados que tem como objetivo o resgate da cidadania e a humanização.

Após a constituição desta lei, gradativamente os manicômios foram se desfazendo e se tornando então os hospitais psiquiátricos, com atendimento especializado, humanizado e ético, que garantia um diagnóstico específico, tratamento adequado e a reintegração dessas pessoas na sociedade.

Em 2002, o Ministério da Saúde criou os Centros de Atenção Psicossocial, que serviam de apoio para os hospitais psiquiátricos. Segundo o MS, os CAPS são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário voltados aos atendimentos de pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras substâncias, que se encontram em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial.

A humanização, que começou a fazer parte do cuidado após a Reforma, proporciona uma qualidade no atendimento a todo paciente, de forma que o enfermeiro passa a acolher suas angústias, dores e sofrimentos do corpo e da mente do indivíduo. Segundo Amarante (2007), o ato de humanizar o atendimento significa dar o devido valor ao outro, reconhecer a sua integralidade, seu sofrimento e suas necessidades.

A partir desse contexto, formulou-se a questão norteadora do trabalho: o que vem sendo produzido na literatura científica em relação às intervenções de enfermagem em crises psiquiátricas?

Diante do exposto, tem-se por objetivo debater e esclarecer ações que devem ser tomadas para que aquele paciente seja tratado da maneira adequada e acima de tudo, de modo humanizado.

1 SAÚDE MENTAL

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doenças, e saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças.

Os transtornos mentais incluem psicose, que historicamente passou por diversas definições. As classificações diagnósticas mais antigas não são muito específicas e focam mais na gravidade do prejuízo funcional, que é chamada de psicose quando o transtorno causa um distúrbio na capacidade de atender às demandas da vida diária. (A6)

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

Atualmente, para definição de psicoses utiliza-se a Classificação Internacional de Doenças, 11ª edição (CID-11; Organização Mundial da Saúde, 2019) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais, 5ª edição (DSM 5). No Brasil, a CID-11 passou a vigorar em 1º de janeiro de 2022 e o DSM 5 em maio de 2013. (A6)

Em 2011, foi criada uma rede de apoio multidisciplinar, que foi nomeada de Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que integra o SUS (Sistema Único de Saúde). Atualmente, os serviços que compõem os RAPS são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivência e Cultura e as Unidades de Acolhimento (UAs). (BRASIL, 2022)

Hoje, o Brasil conta com 2.836 CAPS habilitados, distribuídos entre 1.910 municípios de todos os estados e no Distrito Federal, totalizando um investimento de incentivo de custeio anual superior a R\$ 1,27 milhão para esse serviço. (BRASIL, 2022)

A área de saúde mental, apesar de ter investimento federal, ainda é desafiadora por falta de profissionais que se identifiquem com a área e aprofundem seus conhecimentos teóricos e práticos a fim de proporcionar uma assistência adequada para esses pacientes. (A4)

A dificuldade está em ver o indivíduo como um ser singular, subjetivo e complexo de diferentes cuidados. (A4)

2 REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

Na III Conferência Nacional de Saúde Mental, em 2001, foi sancionada a Lei 10.216/2001, projeto de reforma psiquiátrica apresentado em 1989 pelo então deputado Paulo Delgado. A lei visava o cuidado com a saúde mental, a garantia de tratamentos adequados em bases comunitárias e a proteção dos direitos humanos dos pacientes com transtornos mentais (A2), inclusive em unidades de urgência e emergência. (A3)

Antes da Reforma Psiquiátrica os pacientes psiquiátricos eram tratados de forma desumanizada, afastados e isolados da sociedade, sendo depositados em leitos manicomial que não visavam tratamento algum para seus quadros psíquicos. A prática da enfermagem era marcada por um modelo repressor e controlador. A reforma reconhece os direitos que foram negados a todas essas pessoas, garantindo uma mudança na assistência prestada. Também, viu-se necessário o cuidado inter e multidisciplinar, assim, ocorreu a criação de Centros de Atenção Psicossocial- os CAPS. (A7)

Nesse novo modelo de atenção à saúde, o enfermeiro começou a colocar em foco a pessoa com sofrimento psíquico, sua vida e suas fragilidades, resgatando sua cidadania que fora tirada. (A7)

O movimento da Reforma marcou o início de um grande processo de transformações na assistência da Saúde Mental, garantindo direitos, proteção, escuta ativa, planos terapêuticos humanizados e individualizados para os pacientes com transtornos mentais (A1). Muitos hospitais psiquiátricos foram fechados e a assistência passou a ser realizada em outras instituições de saúde, com o atendimento especializado com princípios que se enquadravam na lei, como nos CAPS. (A2)

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

O processo da Reforma Psiquiátrica questionou as políticas públicas de saúde mental que havia na época, e, principalmente, a forma de assistência nos hospitais psiquiátricos. Assim, começou uma discussão sobre o fim dos hospitais psiquiátricos na qual se encontram atualmente em debate no Brasil. A Lei 10.216 também define que 10% dos leitos dos hospitais gerais sejam destinados para atender a demanda em saúde mental em caráter de crise psíquica. (A2)

3 CRISES PSIQUIÁTRICAS

Na forma clássica da psiquiatria, a crise significa uma grave disfunção psíquica ou comportamental (Willrich *et al.*, 2014), caracterizada por agressividade verbal e física, ideações suicidas, autoagressividade, crises de depressão e alucinações, autonegligência etc. (VELOSO *et al.*, 2018), causada exclusivamente por um transtorno psicológico já preexistente. (AMARANTE, 2007).

No contexto reformista, a crise é considerada uma expressão da capacidade subjetiva do indivíduo de responder a certas situações em qualquer momento da vida (Basaglia, 1979). Deste ponto de vista, o ser participa da produção de sua saúde como cidadãos legítimos com direitos e valores (PORTAL *et al.*, 2021; YASUI, 2013) (A1).

Durante o surto psicótico o sujeito rompe com a realidade, o que altera o "seu normal" e promove diferença nas suas manifestações de afeto, comportamento, sensações, pensamentos e percepções, modificando o que antes era seu sistema de referência. (JARDIM, 2014). (A3)

A atenção à crise psíquica é considerada um dos aspectos mais desafiadores no processo da Reforma Psiquiátrica. A atenção assistencial que o enfermeiro deve ter implica em buscar formas de atuação que valorizem a individualidade do paciente durante a crise, suas fragilidades e seu sofrimento exposto naquele momento. (A1). Os pacientes em quadro de psicose necessitam de profissionais capacitados e atentos, que tentem entender o contexto e gatilho da crise, sendo um porto seguro. (SILVA *et al.*, 2020; BURIOLA *et al.*, 2016; ZEFERINO *et al.*, 2016; WILLRICH *et al.*, 2013). (A1)

Segundo a medicina, o sujeito "louco" é um indivíduo alienado que estaria com o seu juízo sobre si e o mundo completamente alterados, o que dificulta sua inclusão na sociedade, pois é visualizado como um risco e algo "anormal".(AMORIN; DIMENSTEIN, 2009; SOUZA *et al.*, 2019). (A3)

A crise psicótica pode também ser caracterizada como uma experiência de desrealização e perda de personalidade numa ruptura do eu e do outro, do tempo, do mundo externo e interno. (COSTA, 2010). O ciclo do surto pode ser caracterizado por três fases, são elas: prodrômica (fase que antecede o início da psicose), aguda e de recuperação. (LINES, 2005). (A6)

Neste artigo foi realizada uma pesquisa quantitativa de cunho descritivo-exploratório, a fim de mostrar diferentes percepções de acolhimento e crise psíquica de trabalhadores de uma Unidade de Pronto Atendimento, que é referência na cidade para acolhimento de crises, localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, podemos analisar, a partir das entrevistas, que o conceito de crise psíquica está relacionado a um estado que a pessoa se encontra além da sua conduta

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

habitual/normal. Os entrevistados concluíram que cada paciente se manifesta de uma maneira, alguns são mais agressivos, outros depressivos, outros apresentam transtorno de personalidade ou crise de abstinência pela dependência de álcool ou outras substâncias psicoativas.

Também podemos notar que ainda há um caráter manicomial, visto pela falta de conduta humanizada por ausência de capacitação de manejo com os pacientes em surto psiquiátrico, mesmo a unidade sendo uma referência na cidade. (A3)

De acordo com Elias, Tavares e Cortez (2013) os profissionais identificam o paciente em crise com estigma e certa cautela, como uma pessoa que apresenta uma conduta excessivamente desorganizada e sobretudo, agressiva. Compreendendo isso, concluímos que as mudanças nos atendimentos de saúde devem estar associadas à possibilidade de lidar com as emergências psiquiátricas de maneira que trate o paciente de maneira singular. (A4)

No âmbito da saúde, a crise psíquica é considerada uma urgência, devido ao grau de instabilidade comportamental e emocional que uma pessoa apresenta (ALMEIDA *et al.*, 2015). A crise seria um momento em que o indivíduo não consegue lidar com as sensações afetivas sentidas que tomam conta do ser durante o surto. Nesse contexto, os saberes psiquiátrico e biomédico definem a crise como algo imprevisível e exacerbação de sensações e atitudes que seria o ápice da desorganização. Para além do olhar biomédico, a crise é ambígua, podendo ter diferentes interpretações dependendo do contexto social, histórico, antropológico e cultural em que o sujeito está inserido. (PAULON *et al.*, 2012) (A3).

4 ACOLHIMENTO HUMANIZADO

O acolhimento é um ato de inclusão, uma atitude de “estar com” ou “estar perto de” que conecta o profissional ao paciente, um ato que vai além da parte técnica, consiste em uma intervenção humanitária, assistencial e biopsicossocial, o que garante o protagonismo do usuário. (BRASIL, 2004). (A3). É também uma das diretrizes de maior relevância da Política Nacional de Humanização (PNH), pois prioriza que as práticas dos trabalhadores sejam oferecidas com qualidade, dignidade e respeito a todas as pessoas que procuram os serviços. Tal política também dispõe que os profissionais devem ser resolutivos e preparados para fornecer um apoio emocional e prático na assistência prestada (A7) e precisam saber encaminhar os casos, de acordo com a necessidade, oportunizando articulação com demais serviços e garantindo a continuidade assistencial. (BRASIL, 2004; 2007; 2010; 2013). (A3)

O vínculo entre a equipe de enfermagem e os pacientes psiquiátricos é um ponto crucial para o processo terapêutico adequado, pois possibilita um acolhimento humanizado e se cria um laço de afeto e empatia. Para maior integração, com a Reforma Psiquiátrica, surgiu os locais de atendimento multiprofissional em saúde mental, (BURIOLA *et al.*, 2016; ZEFERINO *et al.*, 2016; WILLRICH *et al.*, 2013), onde seriam utilizados recursos terapêuticos humanísticos, escuta terapêutica, o acolhimento, os planos terapêuticos individualizados e as práticas coletivas. (SILVA *et al.*, 2020; BURIOLA *et al.*, 2016; WILLRICH *et al.*, 2013) (A1).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

A humanização do atendimento em saúde mental possibilita a melhoria da qualidade da atenção prestada. (A1) O acolhimento profissional em casos de crise psíquica é feito, principalmente, mas não de maneira exclusiva, nos locais integrados à Rede de Atenção Psicossocial. O amparo também é feito pelas emergências dos hospitais gerais, na urgência/emergência nos prontos-socorros, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e também pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (A1). Durante o atendimento, os profissionais devem trabalhar de modo multiprofissional, para que ocorra uma melhor assistência àquele paciente. (A3)

Segundo o Ministério da Saúde, não tem um local exclusivo responsável para atender às situações de crise e nem é algo privativo dos profissionais de saúde. O atendimento à crise deve acontecer no lugar onde se encontra o paciente em surto psicótico, ou seja, no seu ambiente do dia a dia. (A1)

5 FRAGILIDADES VIVENCIADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A crise é o momento em que a sociedade vê o indivíduo como uma ameaça devido a possibilidade de ele se tornar agressivo e confuso, gerando uma desordem pública quando inserido no meio. (WILLRICH *et al.*, 2014). (A1)

Além da sociedade que desenvolveu um comportamento excludente e rotulista dos pacientes que estão em sofrimento mental (AMARANTE, 2007), o preconceito com a loucura e um certo caráter manicomial também está presente na equipe de profissionais, fato que é agravado pela falta de conhecimento e capacitação do enfermeiro dentro de um sistema complexo de saúde. (OLIVEIRA *et al.*, 2020; VELOSO *et al.*, 2018; WILLRICH *et al.*, 2014). (A1)

Uma das demandas mais difíceis desde a Reforma Psiquiátrica é a rede de atenção à crise. (AMARANTE, 2007; SILVA *et al.*, 2020). Profissionais de saúde relatam falta de capacitação para atender de maneira correta um paciente em surto, que muitas vezes tem a sua porta de entrada nos prontos-socorros, locais que são referência em caso de crise, no entanto, não específicos para atendimento à saúde mental. (VELOSO *et al.*, 2018). (A1)

As deficiências mais encontradas no serviço de saúde são: a falta de capacitação profissional, o risco que esses pacientes podem oferecer à equipe profissional devido à falta de preparo, falta de estrutura e de unidades especializadas para receber o paciente e após o acolhimento da crise, continuar o seu tratamento. (A2)

De acordo com a pesquisa de Kondo *et al.*, muitos profissionais de enfermagem sentem dificuldades e despreparo para o manejo de pacientes psiquiátricos. Além da fragilidade com o paciente, a equipe demonstra deficiência em conhecimento para abordar e acolher os familiares desses que estão passando por momentos de sofrimento e desestruturação. (A8)

A maioria dos profissionais de saúde têm dificuldade em atender pacientes em crise psiquiátrica, seja por falta de experiência e conhecimento em saúde mental, falta de manejo, medo de sofrer algum tipo de agressão, ou por não acreditarem que o indivíduo esteja em sofrimento psíquico. Em alguns estudos, a equipe de saúde relatou que necessita utilizar a força física para

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

contenção dos usuários, acarretando risco para ambos. Mostra-se necessário capacitar e dar suporte técnico para esses trabalhadores para garantir uma prestação de serviço com segurança, rapidez e qualidade. (A2 e A1)

Com isso, podem ser visualizadas algumas dificuldades que os trabalhadores da encontram ao lidar com um indivíduo em um estado de agressividade, demonstrando que os protocolos apresentam uma insuficiência de conhecimento e qualificação. (JARDIM, 2014). É relatado também, certa angústia nas falas dos profissionais pois eles não têm a intenção de machucar o usuário que se encontra em surto, mas que não encontram outras formas para acolhê-los se não o uso de contenções e força física e contenção medicamentosa. (A3)

Mesmo com anos da reforma psiquiátrica, os hospitais gerais não conseguiram adequar-se totalmente para atender ao público psiquiátrico, apesar de existirem leitos específicos para o atendimento de saúde mental. Dessa maneira, faz-se necessário um fortalecimento por parte da educação continuada e o reconhecimento por parte dos gestores hospitalares da necessidade de integrar esses pacientes aos serviços de atendimento. (A4)

Costa e Silva (2014) relatam a falta de incentivo à capacitação, o que infere em uma falta de qualidade na assistência prestada. Outro aspecto que eles relatam é o conhecimento insuficiente, levando o profissional a utilizar a violência no momento da contenção física. (A4)

A maioria dos usuários são atendidos em prontos-socorros de urgência, não em centros especializados em saúde mental, onde são levados apenas 1,1% dos pacientes em crise psicótica. (A5)

É necessário que o estigma seja quebrado entre os profissionais de saúde, principalmente aqueles que trabalham no setor de urgência e emergência, pois prejudicam de maneira significativa a assistência prestada ao usuário, como também desrespeitam os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS. (A4)

6 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada por uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, que permite a associação de diversos estudos já publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de estudo. Tem por finalidade a junção de conhecimentos sobre um determinado tema, assim como produzir uma análise de conceitos difíceis, teorias ou problemas de saúde que possuem relevância para a área da Enfermagem.

Para a elaboração deste estudo, compreenderam-se as etapas: determinação do objetivo específico; estabelecimento da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das produções; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e a síntese do conhecimento. Desta maneira, a presente revisão teve como questão norteadora: quais as estratégias de intervenção nas crises psiquiátricas por parte da equipe de enfermagem?



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

A seleção das produções ocorreu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que resultou em publicações indexadas no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

A busca ocorreu em 24 de outubro de 2022. Os critérios de inclusão foram artigos científicos de pesquisas originais que apresentassem nos títulos ou resumos, referências sobre intervenções da equipe de enfermagem nas crises psiquiátricas no idioma português, e ano de publicação entre 2017 e 2022. Os critérios de exclusão foram artigos que não se relacionam à temática estudada e/ou não respondem à pergunta de pesquisa.

Os descritores para busca foram identificados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo utilizados os descritores “emergência psiquiátrica” e “intervenção na crise”.

Para inclusão dos artigos nesta revisão seguiram-se as orientações sobre avaliação de evidência científica das publicações, sendo escolhidos apenas os artigos enquadrados em Nível de Evidência I e II, a saber, estudos de coorte, ensaios clínicos randomizados, revisão sistemática e meta-análise, por estes compreenderem resultados que orientam tomadas de decisões na prática clínica. Após, os dados foram analisados de forma descritiva e discutidos com a literatura científica que aborda a temática.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 676 artigos que se referem à intervenção de enfermagem nas crises psiquiátricas; destes, 624 estavam indexados no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), 28 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e 06 no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Após a seleção das produções e sua organização, realizou-se a leitura dos títulos e resumos a fim de enquadrá-los na temática estudada. Sendo assim, após a leitura e exclusão dos artigos que não se enquadraram na temática de pesquisa, não responderam à pergunta norteadora ou, que estavam repetidos, ou ainda aqueles produzidos antes de 2017, foram selecionados 10 artigos. Em sequência, realizou-se nova leitura destes artigos para delimitação dos resultados encontrados, dos quais excluíram-se mais 2 artigos que não se relacionavam à temática.

A análise dos artigos possibilitou a formação de 5 categorias distintas que estão relacionadas no quadro a seguir:

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

Quadro 1: Categorias Temáticas e os artigos analisados em cada uma delas

Categoria	Artigos Analisados
Saúde Mental	Artigos 4 e 6
Reforma Psiquiátrica	Artigos 1,2,3,4 e 7
Crises Psiquiátricas	Artigos 1,3,4,5,6 e 8
Acolhimento Humanizado	Artigos 1,3,6 e 7
Fragilidades da Enfermagem	Artigos 1,2,3,4,5 e 8

Em seguida apresentamos os artigos selecionados na pesquisa.

Quadro 2: Artigos selecionados para a pesquisa

Nº DO ARTIGO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO	LINK
ART 1	Atuação do enfermeiro no manejo da crise em saúde mental: Uma revisão integrativa	Intervenção na crise; Assistência à saúde mental; Cuidados de enfermagem	2021	revisão integrativa	https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18030/16178
ALMEIDA, A. C. S. ; FREITAS, . C. K. A. C. ; MENEZES, A. F. de .; ALMEIDA, M. S. .; ALMEIDA, A. P. S. Atuação do enfermeiro no manejo da crise em saúde mental: Uma revisão integrativa. Rsdjournal.org. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18030/16178 . Acessado: 21 de outubro de 2022					
ART 2	Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem	Enfermagem Psiquiátrica / Enfermagem em Emergência / Serviços de Emergência Psiquiátrica	2021	estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório	http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8599/pdf_1
REFOSCO ALM, BURIOL D, MACHADO KC, ILHA S, ZAMBERLAN C, CESAR MP. Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. Disponível em: < http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8599/pdf_1 >. Acessado em 21 de outubro de 2022					
ART 3	Interlocuções entre acolhimento e	acolhimento; crise psíquica;	2020	Pesquisa qualitativa	https://scielo.org/article/physis/2021 .

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

	crise psíquica: percepção dos trabalhadores de uma Unidade de Pronto-Atendimento	Unidade de Pronto-Atendimento (UPA)			v31n3/e3103 12/#
<p>HOMERCHER, B., MASSEM; VOLMER, A. Interlocuções entre acolhimento e crise psíquica: percepção dos trabalhadores de uma Unidade de Pronto-Atendimento. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i> [online]. v. 31, n. 03. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310312>. Acessado em 21 de outubro 2022</p>					
ART 4	DIFICULDADES NO ATENDIMENTO ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS	Assistência à saúde mental. Serviços de emergências psiquiátricas. Serviços de saúde de emergência	2019	revisão da literatura	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046189
<p>NASCIMENTO, B. B. do; NUNES, D. F. P.; SOUZA, T. A. de; MEDEIROS, F. D. dos S.; LEITE, K. N. S.; COSTA, J. de O. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas. <i>Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama</i>, v. 23, n. 3, p. 215-220, set./dez. 2019</p>					
ART 5	Atenção à Crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas	Saúde mental; Saúde coletiva; Urgência; Emergências	2018	estudo exploratório	https://www.scielo.br/j/csc/a/Jw3ZjFQbY5zcQVZvqY76hxf/?lang=pt&format=html
<p>DIAS, MARCELO KIMATI, FERIGATO, SABRINA HELENA E FERNANDES, AMANDA DOURADO SOUZA AKAHOSI. Atenção à Crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> [online]. 2020, v. 25, n. 2, pp. 595-602. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.09182018>. Acessado em 30 de outubro 2022</p>					
ART 6	Situações presentes na crise de pacientes psicóticos	Transtornos psicóticos; Crise; Porta de entrada.	2017	Estudo exploratório	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200010&lng=pt&nrm=iso
<p>ARAUJO, LEANDRO MARTINS COSTA DE; GODOY, EMANUELE FREITAS MANATA; BOTTI, NADJA CRISTIANE LAPPANN. Situações presentes na crise de pacientes psicóticos. <i>Arq. bras. psicol.</i>, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 138-152, 2017. Disponível em</p>					

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

<p><http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 30 de outubro de 2022</p>					
ART 7	Padrões de conhecimento utilizados por enfermeiros no cuidado ao paciente em primeiro surto psicótico	Cuidados de enfermagem; Enfermagem psiquiátrica; Saúde mental; Transtornos psicóticos	2017	Estudo qualitativo	https://www.scielo.br/j/ean/a/whQsscfxpBPrZcZT6tYgBXc/?format=pdf&lang=pt
<p>OLIVEIRA, ANDRESSA DE, GARCIA, ANA PAULA RIGON FRANCISCHETTI E TOLEDO, VANESSA PELLEGRINO. Padrões de conhecimento utilizados por enfermeiros no cuidado ao paciente em primeiro surto psicótico. Escola Anna Nery [online]. 2017, v. 21, n. 3, e20170001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0001>. Acessado em 30 de outubro de 2022</p>					
ART 8	O ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM ATENDIMENTO S A PACIENTES EM CRISE PSICÓTICA	Crise psicótica; emergência psiquiátrica; enfermagem	2017	Pesquisa de campo quantitativa, descritiva e transversa	https://seer.uics.edu.br/index.php/revisita_ciencias_saude/article/view/4598/pdf
<p>SAMARA DE OLIVEIRA, WELLINGTON FERNANDO DA SILVA FERREIRA, CLÁUDIA RIBEIRO DE VASCONCELOS*, DENE CIR DE ALMEIDA DUTRA. O enfrentamento da equipe de Enfermagem em atendimentos a pacientes em crise psicótica. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 15, n. 53, p. 50-56, jul./set., 2017</p>					

Fonte: Autores (2023)

8 CONSIDERAÇÕES

Portanto, a enfermagem deve ampliar seus conhecimentos acerca das intervenções com pacientes psiquiátricos, além do manejo com a família desses indivíduos, como forma de acolhimento de ambos e uma maior qualidade de serviço prestado.

A equipe de enfermagem precisa saber lidar com suas emoções e julgamentos diante de um paciente em surto psicótico para haver um bom desempenho em uma situação de intervenção na crise. Segundo o autor, esse descontrole emocional pode estar relacionado à insegurança, ao medo e ao pensamento de incapacidade.

A atuação da equipe de enfermagem na saúde mental é permeada por desafios, mesmo após a Reforma Psiquiátrica ainda sim parte dos funcionários ainda possuem um pensamento manicomial - o excludente, preconceituoso e violento. Há uma grande necessidade de capacitação e educação permanente sobre a saúde mental e como abordar processos de atendimento. Cabe às



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

políticas públicas regulamentar, auxiliar e padronizar os cuidados para esse foco de pacientes que necessitam de um cuidado adequado, acolhedor, humanizado e qualificado. O manejo correto durante uma crise psiquiátrica é fundamental à dinâmica de trabalho.

Sugestões de novas pesquisas: revisões relacionadas à intervenção em crises psiquiátricas a fim de que acadêmicos e profissionais da saúde possam garantir um atendimento humanizado, individualizado e respeitoso a todos os pacientes mentais. Sugiro também, aprofundamento em maneiras de contenção física a fim de evitar atos de violência e insegurança quando os profissionais se depararem com tal situação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. “Saúde mental no trabalho’ é tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro.” [S.l.]: Bireme, s. d.. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>. Acessado em: 31 out. 2022.

ALMEIDA, A. C. S.; FREITAS, C. K. A. C.; MENEZES, A. F. de; ALMEIDA, M. S.; ALMEIDA, A. P. S. Atuação do enfermeiro no manejo da crise em saúde mental: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n.9, p. e31010918030, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18030/16178>. Acessado em: 21 out. 2022.

ARAUJO, Leandro Martins Costa de; GODOY, Emanuele Freitas Manata; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. Situações presentes na crise de pacientes psicóticos. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 138-152, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200010&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 30 out. 2022.

DIAS, Marcelo Kimati; FERIGATO, Sabrina Helena; FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi. Atenção à Crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 25, n. 2, p. 595-602, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.09182018>. Acessado em: 30 out. 2022.

HOMERCHER, B. Massem; VOLMER, A. Interlocuções entre acolhimento e crise psíquica: percepção dos trabalhadores de uma Unidade de Pronto-Atendimento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 31, n. 03, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310312>. Acessado em: 21 out. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. “Rede de Atenção Psicossocial - RAPS.” Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps>. Acessado em: 21 out. 2022.

NASCIMENTO, B. B. do; NUNES, D. F. P.; SOUZA, T. A. de; MEDEIROS, F. D. dos S.; LEITE, K. N. S.; COSTA, J. de O. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 215-220, set./dez. 2019.

NIGHTNGALE, F. **Una and the Lion (1871)**. [S. l.]: Editora Kessinger Publishing, 2010. p. 26.

OLIVEIRA, Andressa d.; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Padrões de conhecimento utilizados por enfermeiros no cuidado ao paciente em primeiro surto



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO DE CRISES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Amanda Marques Erthal, Diego Silveira Siqueira, Liciane da Silva Costa Dresch, Jean Mauhs

psicótico. **Escola Anna Nery** [online], v. 21, n. 3, p. e20170001, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0001>. Acessado em: 30 out 2022.

OLIVEIRA, Samara de; FERREIRA, Wellington Fernando da Silva; VASCONCELOS*, Cláudia Ribeiro de; DUTRA, Denecir de Almeida. O enfrentamento da equipe de Enfermagem em Atendimentos a pacientes em crise psicótica. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 53, p. 50-56, jul./set., 2017

PESSOTTI, Isaias. **O século dos manicômios**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

REFOSCO, A. L.M.; BURIOL, D.; MACHADO, K. C.; ILHA, S.; ZAMBERLAN, C.; CESAR, M. P. Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam**. Online, v. 13, p. 324-329, jan/dez. 2021. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8599/pdf_1. Acessado em: 21 out. 2022.